



Quarta, 19 de Março, 10:30:55

- Capa
- Mais recentes
- Cidades
- Política
- Brasil
- Economia
- Exterior
- clicaconcursos
- Saúde
- Ciência/Tecnologia
- clicatv
- i-repórter
- Galerias de fotos
- Promoções
- Coberturas especiais
- Enquetes

Busca



Tamanho da fonte : **A+** / **A-**

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas recomenda mais flexibilidade ao orçamento

13/03/2008 - 17:30:03

A realização de uma reforma que dê mais flexibilidade ao orçamento do país foi um dos pontos defendidos por uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, divulgada hoje. A pesquisa avaliou processos de ajuste fiscal realizados em vários países, como Rússia, Índia, México, Nova Zelândia e Turquia, e como poderiam ser adaptados à realidade brasileira.

Segundo a pesquisa, no Brasil, apenas entre 3% e 5% do orçamento é discricionário, sendo decidido por lei orçamentária. O restante corresponde à parte não-discricionária, comprometida com despesas fixas, como previdência e folha de pagamento.

O economista Rubens Penha Cysne, um dos coordenadores da pesquisa, avalia que é preciso utilizar "o orçamento como instrumento de gestão". Segundo ele, "o exemplo mais claro, onde isso foi feito com sucesso em um país que também estava passando por queda de exportações e problemas na substituição de importações em função da valorização do câmbio, foi os Estados Unidos".

O plano norte-americano Gramm-Rudman Hollings, de 1985, foi uma das experiências destacadas pelo economista. Nos Estados Unidos, as despesas discricionárias podem chegar a 35% do orçamento, e a parte discricionária ainda conta com mais flexibilidade para ser alterada.

"Estabeleceu-se nos Estados Unidos uma meta para as despesas discricionárias e para as não-discricionárias. Mas sempre que as não-discricionárias se inflavam em função de uma nova lei, o Congresso tomava a iniciativa de propor o que eles chamavam de leis de reconciliação, fazendo com que algumas dessas despesas, decididas por outras formas legais, pudessem ser reduzidas", explicou Penha Cysne.

Para o economista, o "que serve de base para o Brasil não é exatamente o plano, mas como a peça orçamentária pode ser útil para resolver um problema que poderia parecer cambial, mas é de despesa pública". Ele disse ainda "que o Brasil teria muito a ganhar, se os deputados e senadores que hoje votam o orçamento tivessem um espaço maior para decisão. Seria mais interessante que cada legislatura decidisse sobre as despesas, do que escrivizar essa legislatura deixando-a presa ao passado".

Agência Brasil

Imprimir Comentários (0) Enviar por e-mail

Mais notícias

» **Economia**

Terça, 18/03/2008

22h15 - Leilões da ANP neste ano ofertarão 660 milhões de litros de biodiesel

20h46 - Dólar recupera terreno perante euro e iene em Nova York

18h55 - Crise americana terá impacto pesado sobre países emergentes, analisa professor

Jornal de Brasília

» Mais bombas na Estrutural

CARNAVAL 2008

» Tristeza na passarela

RIACHO FUNDO

» Valorização do verde

FISCALIZAÇÃO

» Bares na mira do Procon

CONSUMIDOR

» Celular com nova regra

Jornal de Brasília

Expediente

RSS O que é isso?

© 2000 - 2008 Jornal de Brasília - Todos os direitos reservados

Faça do clicabrasilia.com.br sua página principal